



<http://www.rasi.uff.br>

RASI, Volta Redonda/RJ, v. 3, n. 2, pp. 100-102, jul./dez. 2017.

---

**Editorial: Primeira edição temática da RASI**

**Ricardo César da Silva Guabiroba**

Universidade Federal Fluminense - UFF

[ricardocesar@id.uff.br](mailto:ricardocesar@id.uff.br)

---



R. Desembargador Ellis Hermydio Figueira, 783, Bloco A, sl. 304, Aterrado.  
27213-145 - Volta Redonda, RJ - Brasil

[www.uff.br](http://www.uff.br)

---

Copyright © 2017 RASI. Todos os direitos, até mesmo de tradução, são reservados. É permitido citar parte de artigos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte.

---



---

### Editorial: Primeira edição temática da RASI

Caros leitores, é com grande satisfação que entregamos a quinta edição da Revista de Administração, Sociedade e Inovação – RASI. Em tempo, gostaríamos de compartilhar nossa alegria pela conquista alcançada neste ano de 2017: avançamos e recebemos a classificação Qualis Capes B3 após dois anos de início da revista. Além disto, comemoramos a entrada em diretórios e indexadores importantes, como [Spell](#), [REDIB \(Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico\)](#), [OAJI \(Open Academic Journals Index\)](#) e [Sherpa Romeo \(links expostos no fim deste editorial\)](#). Para ampliar a divulgação, inserimos a RASI nas redes sociais (<https://www.facebook.com/rasi.periodico.9>). Continuamos avançando em busca de melhores resultados, preocupados ainda com a manutenção da qualidade dos trabalhos científicos.

Oportunamente, preciso apresentar esta edição repleta de artigos preparados com esmero. Cabe destacar que esta quinta edição caracteriza-se por ser temática. Nesta, trazemos artigos sobre Gestão Portuária e Sustentabilidade. As abordagens envolvem países, como Austrália, Itália, Espanha e Estados Unidos, além do Brasil com destaque para a região Amazônica. As discussões abrangem aspectos operacionais, políticos, regulatórios, ambientais e ainda aspectos de sustentabilidade. Isto torna esta edição especial para a história da RASI, pois permite apresentar visões e abordagens diferenciadas sobre uma mesma temática. Além disto, é interessante constatar que sistematicamente estas abordagens se complementam de alguma forma.

A relevância da referida temática pode ser conferida a partir de breve busca na base de dados *Science Direct* operada pela Editora anglo-holandesa Elsevier. Com o termo de busca “gestão portuária”, foi possível encontrar cerca de 35 mil artigos ao considerar os anos de 2012 a 2016. No ano de 2016, foram publicados 35% mais artigos desta temática em comparação com o ano de 2012. Com o termo de busca “gestão portuária e sustentabilidade”, foram encontrados por volta de 12 mil artigos. Cabe ressaltar que foram publicados 67% mais artigos desta temática em 2016 em relação ao ano de 2012.

Este aumento das publicações demonstra a preocupação da academia, governos e empresas com relação ao processo de gestão calçado apenas em aspectos econômicos. Segundo Moret *et al.* (2009), a definição mais difundida e comum é a sustentabilidade como o resultado da sinergia de três dimensões: ambientais, sociais e econômicas (e não apenas a dimensão econômica), o que alguns autores preferem chamar por tripé da sustentabilidade ou *triple bottom line* (Wijethilake, 2017; Lankoski, 2016). A este conceito alia-se a importância do setor portuário ao contribuir para a evolução do comércio internacional de mercadorias e para a integração crescente de economias.

Neste contexto, apresentamos os estudos que compõem esta edição. O primeiro artigo tem como título: “*National Port Development Policies: Same Problems, Different Solutions?*”, de autoria de Cassia Bomer Galvão, Alessio Tei, Sophia Everett, Leo Tadeu Robles, Claudio Ferrari, Luciana Guerise e Ross Robinson. Os autores comparam as principais características da reforma portuária, da política governamental e regulação em três países: Austrália, Brasil e Itália. Os autores trazem uma discussão interessante sobre diferenças e aspectos comuns com relação à privatização total ou parcial, ao modelo *landlord* e com relação aos regimes regulatórios promulgados.

O segundo trabalho, intitulado “A Importância da Inclusão da Variável Ambiental na Gestão Portuária”, de Maria Cristina Fogliatti de Sinay, Sabrina Diogenes de Carvalho e Iluska Lobo Braga, apresenta uma discussão sobre sistemas de gestão ambiental em portos brasileiros, envolvendo elementos como a descrição de instalações e os possíveis impactos ambientais.

No trabalho “*Los Indicadores de Gestión Ambiental Portuario en España: Una Primera Valoración*”, os autores Fernando González Laxe, María Jesús Freire Seoane e Carlos País Montes abordam a análise dos indicadores de desempenho ambiental portuário na Espanha, segundo a dimensão econômica, a social, a institucional e a ambiental.

Em “Avaliação de Aspectos e Atributos de Sustentabilidade para Priorização de Projetos de Dragagem em Portos”, de autoria de Ilton Curty Leal Junior, Vanessa de Almeida Guimarães e Newton Narciso Pereira, os autores apresentam aspectos e atributos, identificados por meio da literatura nacional e internacional, utilizados para priorizar a dragagem em portos marítimos. Foi definida a importância de cada aspecto e atributo no processo de tomada de decisão, considerando-se três grupos de respondentes denominados: academia, empresa e governo.

No quinto trabalho desta edição, intitulado “*Beneficial Effects of Slow Steaming in Bulk Freight Markets*”, os autores Joan Mileski, Sarah Boone e Taliese LaVerne analisam a prática *slow steaming* que se refere ao exercício de operar navios de carga com velocidades inferiores às velocidades máximas. Neste sentido, os autores avaliam se a referida prática é uma opção menos dispendiosa para algumas empresas marítimas.

Por fim, no último trabalho, em seu artigo intitulado “Gestão da Inovação Portuária na Amazônia: Proposta de Remodelagem de Transporte dos Ribeirinhos no Rio Madeira”, Celio Alves Tibes Júnior analisa a realidade do transporte dos ribeirinhos nas margens do Rio Madeira em Porto Velho, Estado de Rondônia, Amazônia do Brasil para caracterizar o funcionamento deste serviço com objetivos específicos de (I) identificar os problemas encontrados no escoamento da produção, (II) apontar soluções de melhorias e (III) identificar um modelo funcional alternativo.

Em nome da equipe editorial, desejo a todos uma excelente leitura!

Prof. Ricardo César da Silva Guabiroba, D.Sc.

Editor Associado

## Referências

Lankoski, L. (2017). Alternative conceptions of sustainability in a business context. *Journal of Cleaner Production*, 139, 847-857.

Moret, A. S., Sganderla, G. C. S.; Guerra, S. M. G.; Marta, J. M. C. (2009). Análise da sustentabilidade do biodiesel com uso da Análise de Custos Completos. *Espaço Energia*, 11, 14-23.

Wijethilake, C. (2017). Proactive sustainability strategy and corporate sustainability performance: The mediating effect of sustainability control systems. *Journal of Environmental Management*, 196, 569-582.